

FÁBIO BITTENCOURT

Transformar vidas por meio da tecnologia social e educação – rural ou voltada para o campo. Este é o objetivo do Programa de Desenvolvimento e Crescimento Integrado com Sustentabilidade (PDCIS), projeto desenvolvido pela Fundação Odebrecht no baixo sul baiano e que desde 2003 faz uma enorme diferença na região.

A área vai do Guaibim, em Valença, passando pelo complexo Tinhare/Boipeba, Baía de Camamu, Pratigi, conhecida pela exuberância natural e importante destino turístico, mas também de pobreza extrema e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH em 0,59, contra média nacional de 0,75).

Ao todo, 11 municípios são atendidos pelo PDCIS. A população local é estimada em 285 mil habitantes, sendo mais de 50% da zona rural. Segundo levantamento da fundação, a região possui altas taxas de violência, chegando, em algumas cidades, à média de 56,6 assassinatos para cada grupo de 100 mil pessoas. A média nacional é 30.

O trabalho da fundação consiste em integrar o ensino médio tradicional e o técnico em agronegócio. Atualmente são cinco instituições executoras do programa – três escolas, uma cooperativa de produtores e a Organização de Conservação da Terra (OCT).

As escolas são chamadas de Casa Familiar (Agroflorestal ou Rural). Estão em Igrapiúna, Presidente Tancredo Neves, Nilo Peçanha. A OCT localiza-se em Ibirapitanga.

Em resumo, são voltadas para jovens com idade (mínima e máxima de entrada) entre 14 e 17 anos, filhos de produtores rurais. Como explica o interlocutor de comunicação e assistente de projetos da Casa Familiar Rural de Igrapiúna, Perivani Santos da Silva, 33, os alunos são escolhidos pelo perfil, a partir de uma espécie de seleção em três etapas.

**EDUCAÇÃO** Destinada a jovens entre 14 e 17 anos, iniciativa da Fundação Odebrecht integra ensino tradicional ao do agronegócio

# PROJETO TRANSFORMA A VIDA DE FAMÍLIAS NO BAIXO SUL



Projeto é voltado para filhos de produtores rurais

Fundação Odebrecht / Divulgação

Na primeira delas, uma equipe de educadores vai a campo – mais precisamente salas de aula do último ano do ensino fundamental – apresentar o trabalho desenvolvido pelas escolas do programa; em um segundo momento há o contato com a família do estudante, dessa vez feita por engenheiros agrônomos (professores da parte técnica).

Por último, durante dois dias e meio, agora já nas dependências das escolas, o estudante experimenta o chamado “período de vivência”, na qual tem contato com aulas teóricas, práticas, trabalhos em grupo, entre outras atividades.

**“Regime de alternância”**

Bacharel em letras e professor de filosofia e sociologia, Silva fala que as instituições funcionam em “regime de alternância”, com o aluno no alojamento da escola tendo aula por uma semana, de segunda a sábado, e depois 15 dias “em casa”.

“Mas não pense que ele vai ficar sem fazer nada. Ele vai com um plano de estudo no qual deve descrever toda a sua rotina durante esse período. Isso mostra que o sujeito precisa ser organizado. Também nesse momento eles são desafiados a implantar projetos educativos produtivos de qualquer cultura que seja, a escola doa os insumos (semente e adubo), a família entra com mão de obra”, fala Silva.

“Já é o estímulo para continuar com a atividade após a formação. A ideia é promover, por meio de novas tecnologias, a sucessão familiar no campo. Combater o êxodo rural, fortalecer a agricultura familiar. A evasão ainda é muito grande, então o foco (do PDCIS) é o jovem da zona rural, e por isso mesmo a seleção (critérios). Porque não adianta somente a vontade dos pais em querer ver o filho naquela atividade; tampouco somente a do filho. Por isso a necessidade da entrevista, o contato com a família, a experiência

prévia”.

Ex-aluno da escola rural de Igrapiúna, Benivaldo dos Santos, 33, “não tem palavras” para descrever a importância do projeto em sua vida. Ele nasceu e se criou na zona rural, o pai, pequeno agricultor, trabalhava para receber a diária em fazendas da região. Ele também já trabalhou nesta modalidade, falou.

Hoje, Santos é sócio com mais seis ex-estudantes do programa no Condomínio Agrícola Eliane Oliveira, propriedade com 140 hectares, 20 ha para cada um, financiada com recursos do crédito fundiário do governo do estado em 2015. Santos planta abacaxi, mandioca, cacau, aipim e banana-da-terra, o carro-chefe, disse.

Ninguém mora na fazenda, ele frisa, mas em casas próprias construídas perto, com “inter-nês, piso, carro utilitário novo”. “Foi a melhor escolha da minha vida. De 2010 para cá, a mudança é como um ex-morador de rua que muda para um apartamento”, disse ele, que deixou o quarto da maternidade onde estava com a esposa e o filho Joaquim, nascido um dia antes, para falar com A TARDE.

Em 2019 foram alocados R\$ 22 milhões no programa, beneficiando cerca de 12.700 pessoas e 274 comunidades, direta e indiretamente; que desde 2006 já formou 1.267 jovens; produziu 4,3 toneladas de alimentos; organizou 328 cooperados, que, juntos, faturaram R\$ 11 milhões ao ano; e já recuperou ou está restaurando 326 nascentes por meio de ações de reflorestamento.

Coordenadora da iniciativa na Fundação Odebrecht, Cristiane Nascimento conta que neste momento a instituição estuda a possibilidade de levar o “empoderamento estratégico do programa para outros territórios”. “Foi preciso todo esse tempo para que o projeto amadurecesse. Trabalhamos com o aprendizado de anos, sistematizando a tecnologia social, para só então poder multiplicá-la”.

## ISSO É BAHIA

**INFORMAÇÃO DE CREDIBILIDADE EM UMA REDE DE RÁDIOS ESPALHADA PELA BAHIA.**

O **ISSO É BAHIA** é líder de audiência nos públicos AB, acima de 25 anos, das 7h às 9h, nas manhãs de segunda a sexta.

O programa é produzido pela **A TARDE FM** e é transmitido para a maioria dos municípios da Bahia através de um pool de rádios, que leva notícias, entretenimento e muito mais na 2ª hora da programação com a participação dos locutores de cada região.

Venha fazer parte dessa rede, traga sua rádio e insira sua região nesse grupo agregando valor a sua programação com a informação e a credibilidade do **Grupo A TARDE**.



**ENTRE EM CONTATO**  
marketing@grupoatarde.com.br  
E FAÇA PARTE DA REDE DE RÁDIOS LÍDER NO HORÁRIO.